

Aurora do Minho

ASSIGNATURA

Anno 18200. Semestre 600. Trimestre 300 rs.
Numero avulso 40 reis.
Redacção e administração—rua Nova de Sousa
n.º 24, 1.º andar.

REDACTOR PRINCIPAL—BRAULIO CALDAS

PUBLICAÇÕES

Communicados e reclamações, 60 reis a linha.
Anuncios 40 rs. Repetições 20 rs.
Os surs. assignantes tem 20 por cento d'abatimento nas suas publicações.

DIARIO HISTORICO

JULHO

Dia 4.—Auctorisação do estabelecimento da imprensa no imperio ottomano, em 1727, com renome glorioso para o sultão Admeto III.

Dia 5.—Decretamento do Acto Adicional á Carta Constitucional da monarchia portugueza, em 1852.

Dia 6.—Nomeação do Duque de Wellington—*Sir Arthur Colley Wellesley*, em 1809, para marechal general do exercito portuguez.

Dia 7.—Reducção da dotação do rei de Portugal nas côrtes, em 1821, a 365 contos de reis por anno.

Até essa epocha, excediam a mais de 900 contos sonantes—em cifra média—os gastos annuaes do chefe supremo da nação.

Dia 8.—Benção de bandeira do regimento d'infanteria n.º 8 em Braga, em 1871, na igreja do extinto convento dos Padres Congregados de S. Filippe Nory no Campo de Sancta Anna.

N'esta casa oratoriana, é onde hoje se acha o lyceu da cidade, conjunctamente com a bibliotheca publica.

Foi tambem n'este dia, em 1886, que fôra inaugurada solemnemente a abertura da sala das sessões do senado bracarense—depois de pintada primorosamente, e galhardamente mobilada—a ponto de ser uma das primeiras na especie em todo o paiz.

Dia 9.—Instituição do Asylo de Infancia Desvalida em Coimbra, em 1835.

Dia 10.—Entrada em Lisboa, em 1499, da nau de Nicolau Coelho—um dos capitães enviados pelo rei D. Manuel ao descobrimento da India com Vasco da Gama, que em 8 de Julho de 1497 embarcára para essa missão arrojada—na praia do Restello na capital—chegando a Calecut na India a 22 de Maio de 1498.

E' todavia mysteriosa ainda, na historia patria, a causal da separação d'esta nau do corpo da armada—por ficar n'essa occasião detido Vasco da Gama na Ilha Terceira, a assistir á

morte e ao enterro de seu irmão moribundo Paulo da Gama, companheiro seu nos trabalhos aventureiros.

BRAGA 2 DE JULHO

A DECADENCIA DOS PARTIDOS

«Se houvesse duvidas sobre a decadencia dos partidos entre nós seria facil o desengano. em vista do que se tem passado com respeito á escolha do chefe do partido regenerador.

Manoel Passos não foi escolhido em reunião alguma para chefe do partido setembrista. Tinha adquirido direito a esse logar, pela sua posição distincta no parlamento desde 1834. E depois da revolução de 9 de Setembro de 1836 achou-se naturalmente collocado á frente d'esse partido, pela sua acção reformadora; e pela circumstancia de procurar o apoio no povo, sem contudo faltar á devida consideração para com a rainha.

Ninguem o elegeu. A sua posição de chefe adquiriu-a elle.

Da mesma forma, Costa Cabral não foi escolhido em reunião alguma para chefe do partido cabralista.

Tendo sido setembrista exaltado, a ponto de ser nomeado commissario civil junto ao barão do Bomfim, quando em 1837 houve a revolta dos marechaes; no anno seguinte de 1838 começa a abandonar o partido setembrista; e depois de se tornar ordeiro n'este anno, como administrador geral de Lisboa, e posteriormente como ministro da justiça, no ministerio de 26 de Novembro de 1839, toma a resolução de se fazer cartista declarado, indo ao Porto pôr-se á frente da restauração da Carta, em 27 de janeiro de 1842.

Voltando ao governo, como ministro do reino, em 24 de fevereiro immediato, colloca-se á frente do partido cartista, que elle em 1837 havia activamente combatido; porém procede de modo que esse partido, de cartista que era, passou a ser cabralista.

Ninguem o elegeu. A sua posição de chefe adquiriu-a elle; sendo necessario uma grande revolução popular para o expulso do poder em 1846; e ainda outra revolução militar em 1851 para o forçar a sair do ministerio pela segunda vez.

Hoje não é chefe, porque o antigo

e grande partido cartista se transformou, sob a sua direcção, em uma clientella pessoal, com o nome de cabralismo; de forma que, com a sua ausencia do poder, dissolveu-se completamente essa clientella, ou partido cabralista.

Egualmente Fontes Pereira de Mello não foi escolhido chefe do partido regenerador em qualquer reunião.

Apezar de não haver tomado parte na revolução contra Costa Cabral em 1851, já se havia tornado honrosamente conhecido no parlamento, desde 1848.

Chamado ao ministerio em 7 de julho de 1851 começou a adquirir uma posição distincta pelas suas arrojadas e não vulgares reformas economicas e politicas; e ligado com o habil ministro Rodrigo da Fonseca Magalhães tornou celebre a sua gerencia.

Quando em 11 de maio de 1858 falleceu Rodrigo da Fonseca Magalhães ficou considerado como chefe do partido regenerador o illustre estadista Joaquim Antonio de Aguiar; mas era cargo mais honorifico do que effectivo. O verdadeiro chefe era Fontes Pereira de Mello. Tinha elle mesmo conquistado essa posição. Ninguem o elegeu.

Não pôde ser considerado o duque de Loulé verdadeiro chefe politico.

Quem como elle, tendo pertencido ao partido popular, especialmente em 1846 e 1847, se liga no governo com Antonio José d'Avila, Carlos Bento da Silva, José da Silva Mendes Leal, conde de Castro, e outros de igual proveniencia cabralista; quem como elle nomeia o famoso José Cabral, par do reino e conde de Silva Cabral; quem como elle consente na entrada em Portugal das irmãs da caridade; quem como elle deixa fraccionar o partido historico em *unha branca e unha negra*, dissolvendo-se nas suas mãos esse partido, que já de si era apenas uma aberração do antigo partido setembrista, é um automato e não um chefe de partido.

Anselmo José Braamcamp foi chefe do partido historico, mais nominal, do que effectivo. Character honesto, mas pela sua idade, já sem acção, representava n'esse partido o que representava Joaquim Antonio de Aguiar no partido regenerador. Eram simplesmente reliquias partidarias.

O actual chefe do partido progressista, o sr. José Luciano de Castro, está inversamente na mesma posição que o sr. Antonio de Serpa Pimentel, que ha dias foi votado em uma reunião para chefe do partido regenerador.

Foi o sr. José Luciano de Castro ultra regenerador, desde o começo d'esse partido em 1851 até ao anno de 1859 em que de repente passou para o partido historico.

E foi o sr. Antonio de Serpa Pimentel ultra historico, desde o começo da regeneração em 1851 até ao referido anno de 1859, em que repentinamente passou para o partido regenerador, entrando, sem transição alguma, no segundo ministerio d'esse partido.

Assim dá-se a singular circumstancia de que exactamente no mesmo anno de 1859, em que o actual chefe do partido progressista, o sr. José Luciano de Castro, mudou de regenerador para historico, passou o sr. Antonio de Serpa Pimentel, de historico para regenerador!

Qualquer que seja o modo por que se possa apreciar a politica de Manoel Passos, Costa Cabral e Fontes Pereira de Mello, é certo que todos elles se acharam naturalmente collocados, pela sua acção, boa ou má, á frente dos partidos setembrista, cabralista e regenerador.

Falleceu em janeiro do corrente anno o sr. Fontes Pereira de Mello; e como elle tinha, á imitação de Costa Cabral, transformado ultimamente o partido regenerador em partido pessoal, corre o risco esse partido de desaparecer, como desapareceu o cabralista.

Os actuaes homens politicos chegaram a tal miseria, que uma das causas da divergencia que reina entre os principaes membros do partido regenerador, não é só pela escolha de quem ha de ser o chefe do partido, mas pela distribuição das pastas de ministro, quando o partido regenerador voltar ao poder!

Todos querem entrar no ministerio, e todos pretendem para si as melhores pastas.

E' a isto que está reduzida a politica n'este paiz. Ambição pessoal e mais nada. Do bem publico ninguem se lembra.

A decadencia dos partidos é manifesta. Não se differenciam pelos mehores ou peores sistemas de governo, pelos grandes principios politicos. D'ahi vem que os mesmos individuos podem sem inconveniente passar de um para outro partido.

Out'ora os arraiaes estavam bem delimitados; e a passagem de um homem notavel na politica, de uma para outra parcialidade, causava um espanto geral. Hoje é factó trivialissimo.

O povo seguia com a maxima de dicação os chefes politicos, porque

depositava n'elles uma confiança sem limites

A experiencia veio, porém, mostrar-lhe que não podia continuar a depositar essa confiança, porque da parte dos chefes só havia ambição.

A consequencia é a completa desorganisação dos partidos, e serem os governos que exclusivamente de tudo dispõem.

Se já chegámos á perfeição do paço real influir na escolha dos chefes politicos!

Joaquim Martins de Carvalho.

BIBLIOGRAPHIA

JOÃO BONANÇA

I.—Está ecoando assombrosamente—nos ambitos do orbe inteiro—o nome celeberrimo d'este escriptor portuguez.

A Historia da Lusitania e da Iberia—desde os tempos primitivos até o estabelecimento definitivo do dominio romano—é uma novidade inesperada em tudo.

Deixa maravilhado o leitor—por mais culto e lido que seja!

II.—Nas duas cadernetas primeiras, esboça o aucto: a largos traços—em phrases despretenciosas—o quadro grandioso dos estudos que fez, e o alvo historico á que elles miram, em rotas atêqui de ninguem suspeitas sequer.

Tudo é ignoto para nós—é para nós extraordinario tudo!

III.—Tem de ser illustrada a obra—com gravuras de plantas e animaes das eras geologicas; dos primeiros productos da industria humana; dos dosentos caracteres do alphabeto lusio-iberico; e d'um amplo mappa geographico da Hispanha antiga.

E n'esta nova carta peninsular—delinear-se ha maior numero de povoações, que as até hoje inscriptas nos mapps conhecidos—e até que as mencionadas ou descriptas nos antigos escriptores.

IV.—Sé os tomos todos da Historia de João Bonança—embora de leitura por character pausada e reflexiva—viesssem todos agora á luz ao mesmo tempo;—e agora ao mesmo tempo nos fôra dado manuseal-os por isso á vontade;—devorava-os a gente sem descanso algum, «folheando-os e meditando-os de dia e de noite», exclamando sempre em absorção d'espirito:

FOLHETIM

CARTAS PESSIMISTAS

I

Como luminosos cutelos, cortam de quando em quando a planura azul, as azas brancas dos pombos, abertas, alegres, n'uma larga explosão de jubilos innarraveis.

O vento frio corre, foge, como receoso do calor do sol que esplendido irradia, beijando as arvores e as casas, doirando os cabellos das mulheres, prateando as aguas das margens.

Sujo o rosto e limpido o olhar—como se lhes fossem os olhos petalas brancas, descaçando immarcessiveis

na grosseria da terra—saltam, brincando, os rapazes mal vestidos, aquecendo-se ao calor da lucta, tonificando-se á luz que os rejubila.

Estes gosam da apparencia enganosa de uma felicidade, que invejamos tanto, que lhe chamamos desgraça; quando a verdade absoluta e zombeteira, que se esconde no fundo das coisas, nos devia antes ensinar o desprezo do Bem, que não existe, o amor, talvez, do Mal em que tudo se agita.

Nem vão as azas brancas dos pombos leval-os a torres de igrejas, onde, ao som de gemebundo orgão, elles arrulhem canticos de infinito amor; elles vão buscar, bicando-se uns aos outros, o sustento que lhes permita viver, para continuarem a fazer mal, ensinando instinctivamente aos filhos a mesma unica e verdadeira doutrina.

O vento frio que corre sem poder

aquecer-se, é como a imagem do Bem:—um incommodo que todos sentem e de que todos fogem, e que a si mesmo se incommoda, arido, ingrato e d'uma esterilidade absoluta...

E que te direi do sol? Pensa, amigo, que sem elle não haveria feras; pensa—ó mais doce pensamento!—que não haveria homens, se essa massa quente e luminosa não viesse aquecer o nosso sangue; despertar os nossos instinctos, chamar-nos á bruta satisfação dos nossos desejos, como uma vil inculcadora do amor, que se retira contenté, quando a noite nos permitta realisar os males que deliberamos de dia...

Brincam, é verdade, as creanças; tem no olhar transparencias luminosas de algum sublime e desconhecido segredo; philosophos allemães sentem-se hiam capazes ao fitar-as;—se allemães descessem a fitar creanças,—

de architectar systemas serios, provando que esses entes de razão embrionaria conhecem mais profundamente a origem das coisas, do que os homens que em lucta com a realidade perderam a faculdade especulativa da visão do Infinito.

Mas vê, amigo, que na creança ingenua de hoje está já o mentiroso dos quinze annos, o falsario dos vinte, o assassino dos trinta, o morto dos quarenta annos. Essa formosa Margarida de sete primaveras, que ali vês alegre, innocente e boa, será mais tarde ou a mãe desesperada, vendo morrer-lhe o filho, ou a commerciante illicita, mercadejando com o corpo da filha, já passado da segunda mão.

Esses homens nojosos que passam, virolentos, corruptos, castigados da fome, já andaram, creanças, ao collo das mães, rosados, frescos, a rir, já—ó terrivel reminiscencia!—já foram,

ha annos, n'uma procissão, ostentando umas azas de anjo, quaes triumphadores innocentes, vencendo, a passo grave, o espirito do Mal, que ficára a revolver-se, iroso, no seu leito de chamma, por aquella victoria que perdêra, por aquella alma que se salvara.

As creanças! germens do mal, que se disfarçam para não causar maior horror ás mães que as geraram, e que no seu olhar radioso, immaculado, dulcissimo, como as planuras do azul, como a mansidão dos mares, encobrem pensamentos mais terriveis que a escuridão das noutes, occultam crimes mais odiosos que os ventres das vagas que os furacões agitam.

Coimbra, 1887.

Julio Martins.

Como tudo é novo e assombroso!
— Como nada sabia atéqui da *historia peninsular*, quem de dia e de noite chegára a queimar as pestanas a cultiva— adormecendo fatigado ao pé do candieiro do estudo!

V.— Parecerá de certo «exaggeração» de penna, o que a mão aqui traça em relance agora — deslumbrada e fascinada com as *cadernetas* lidas — *relidas e reflectidas!*

Creia o leitor no entanto, que nada achará de mais nas linhas expendidas — e que rubrica ansioso pela obra inteira, quem d'alma para ella lhes exclama com o *Camões* nos *Lusiadas* — Cant. I. Est. X:

«Vereis amor da patria, não movido
De premio vil, mas alto e quasi eterno!»

O Professor *Pereira-Caldas*.

CRITICA

o naturalismo e o idealismo na sciencia social

(Continuação)

Queremos só expor as ideas dos principaes pensadores que se occuparam da sciencia social e isto d'uma maneira muito generica. Por isso vejamos o pensar das duas grandes culminações da philosophia grega, Platão e Aristoteles: Platão, o philosopho imaginoso, que ligou o pensamento humano por tantos seculos com as cadeias d'ouro do seu idealismo: Aristoteles, o philosopho enciclopedico e generalizador, que conquistou durante toda a Edade Media a admiração e veneração á sua obra, mesmo erroneamente interpretada.

Platão, antes de ser discipulo de Socrates, tinha estudado o systema de Heraclito. Isto explica de certo a mistura de naturalismo e idealismo que se nota na sua philosophia. Creou um ecletismo; mas não attingiu a synthese. Este ecletismo levou-o a reconhecer nas leis sociaes uma parte natural e uma parte artificial. A sociedade, dizia elle, é regida por leis naturaes, porque a sua constituição é determinada, em primeira linha, pelas condições do local em que existe. Com effeito, a começar pelas condições inorganicas, é claro que o clima, a configuração do terreno, a alimentação, etc... são tudo condições fornecidas pela natureza e das quaes

está dependente toda a organização social. Depois a necessidade, ponto de partida de todo o movimento economico, é tambem uma lei natural do homem a que é impossivel eximir se.

E' a origem e a causa da organização social: é ella que dá origem á grande lei da divisão do trabalho, sem a qual nenhuma sociedade é possível. Mas não é só isso: as leis que parecem á primeira vista um producto reflectido e consciente da vontade do legislador, apoiam se no costume, o costume apoia-se na opinião: e opinião e costume nascem do instincto das multidões a que o legislador tem de attender, se não quer fazer alguma coisa de absurdo e incongruente. A sociedade é pois um todo natural. Como o individuo nasce, cresce e morre: tem verdadeiras doenças provenientes de anomalias resultantes do desequilibrio das suas funções. As relações domesticas, os laços de sangue são outros tantos laços naturaes que ligam os individuos entre si: e a educação transmite aos descendentes, durante a serie successiva das gerações, os mesmos habitos, as mesmas tendencias, modos de sentir, de pensar dos ascendentes.

Todos estes laços fazem da sociedade um todo natural, consistente, capaz de oppor energica resistencia ás sociedades circumjacentes.

Como se vê, Platão fazia largas concessões á experiencia; mas não parava ali; e, recorrendo ao methodo subjectivo, procurava descobrir o ideal de que a sociedade devia aproximar-se. Qual era esse ideal? Era, como tinha sido para Socrates e mais tarde para Kant, que é um Socrates moderno, a virtude. A virtude é para estes philosophos moralistas, o verdadeiro fim da conducta, porque é a victoria da razão sobre as paixões.

Ora, como a sociedade é um mero aggregado de individuos eguaes e autonomos, segue-se que o verdadeiro fim da politica deve tambem ser a virtude fora da qual não ha felicidade possível para a sociedade. Mas como realizar essa virtude, deixando a sociedade entregue ao seu desenvolvimento espontaneo, isto é, á ampla manifestação das liberdades individuais, se nas massas o que predomina é o desenvolvimento das paixões, e portanto um constante desequilibrio, uma desordem permanente?

A manifestação das paixões, são movimentos desordenados: a manifestação da virtude é um movimento uniforme tendo um unico fim, o bem. Daqui a necessidade d'um poder exte-

rior, heteronomo, que faça com que na sociedade se realize a harmonia e desapareçam todas as desordens.

Coimbra, 1887.

(Continúa) *Arthur de Macedo*.

PEDAGOGIA

Defensores do professorado

Ha poucos dias ainda que os professores de Fornos d'Algodres não recebiam o ordenado de um anno. A «Federação Escolar» queixou-se com justiça da respectiva camara e logo a «União», jornal d'aquella localidade, apparece com um desmentido... *solemne*, dizendo, que as considerações feitas pela «Federação» eram *mal cabidas*, pois que a camara já tinha mandado pagar seis mezes, ficando a dever aos professores o ordenado desde janeiro do corrente anno até hoje!

Sim, senhor! Os professores de Fornos d'Algodres, agora que receberam seis mezes de ordenado, podem comer á farta e aos outros seis que a camara lhes fica devendo pôde juntar os que faltam para completar o seculo XIX.

Com tudo é de notar ainda o que diz o *celebre* articulista da «União» que disparata *eloquentemente*, dizendo:

«Os professores de Fornos d'Algodres não morrem á fome, nós vemos-os passear por essas ruas gordos e nélios, ostentando um luxo que não revela *magreira* (o gripho é da «União») antes pelo contrario denuncia abastança.

A esta piada que responda Boddallo Pinheiro ou o Sanhudo que têm dessecado os professores no «Antonio Maria» e no «Sorvete».

Vamos pedir á «União» que nos diga com que se sustentaram os pobres professores um anno inteiro sem receberem da camara um ceutil e andam *gordos e nélios ostentando luxo*.

Serão os ares de Fornos d'Algodres que fazem engordar assim os que vivem n'essa terra a quem denforal el-rei D. Diniz? De Fornos d'Algodres nunca vimos os odres d'algo, mas imaginamos agora que por lá deve haver fartas e larguissimas *bundas*. Ah, perdão, talvez os professores de Fornos d'Algodres obtivessem a receita do dr. Tanner... E' isso, é: ou então o articulista é da natureza de certos animaes que atravessam os desertos da Arabia e passam sem comer oito ou dez dias, carregados como quem são, e então tem muitissima razão em avaliar os outros por si o articulista da «União».

Pois, collega, cá pelo Minho, apesar dos professores andarem geralmente pagos em dia, os solteiros não engordam nada, e os caallos e que têm familia andam mesmo a cair.

Ora veja o retrato d'elles que ha tempos esboçamos:

«Um velhote muito esguio,
de casaquinho rapado,
com um nariz d'assobio,
sapato desorelhado,
que sob velha cartola
vae ruminando uma idea
— é o pobre mestre escola —
abre a bolsa, dá-lhe esmola,
que não tem pão para a cea.»

Por estes signaes, pôde a «União» conhecer qualquer professor do Minho que por ahí appareça, como nós conheceremos os do seu concelho — *gordos e nélios e ostentando luxo*.

As ultimas reflexões ainda tem mais xiste:

«Se o ordenado é pequeno e demorado o seu pagamento, demittam-se do emprego que exercem porque não ha lei nenhuma que os obrigue a servir a patria *por amor da arte*.»

Oh, collega, esta é d'arromba e só pôde ser avaliada com os recursos philosophicos de Rosalino Candido, que nós só podemos responder:

Jornalista que não sabe
das letras fazer bom uso,
levante-se ao toque d'Ave,
Trabalhe de roca e fuço.

Finalmente, na «Aurora do Lima» encontra a «União» um collega muito bem emparelhado que reputa um ordenado de 300 reis diarios sufficiente para um professor primario.

Diz tambem que além do ordenado e uns *presençinhos* o professor realiza mais que um lavrador.

Se estivessemos na Paschoa diriamos que o articulista da «Aurora do Lima» passou por alguma escola e farejou pão de ló, retirando se depois de orelha caída e cauda derrabada.

O Minho, como a Beira Alta, tem d'estes que

Por arte vivem sem arte,
sempre no campo das tretas;
e se dois se juntam fazem
— um almocreve de pétas.

Desculpem os leitores do nosso jornal o deixarmos hoje de continuar n'esta secção de *Pedagogia* os artigos anteriores em que introduzimos este *parenthesis*.

J. A.

BOLETIM ELEGANTE

Faz annos amanhã a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Amelia da Conceição Pereira Leite.

Depois d'amanhã fazem annos as ex.^{mas} sr.^{as}: D. Luiza da Cruz Teixeira d'Almeida Campos; D. Francisca Amelia de Magalhães Cruz; D. Maria Theresza Fernandes; D. Maria das Dóres da Silva.

No dia 8 as ex.^{mas} sr.^{as}: D. Maria Thomazia Cardoso Cruz; D. Maria Aurora de Lima Sampaio de Magalhães. E o sr.: Duarte Borges Pacheco Pereira de Bourbon e Menezes (Infias).

Tem passado bastante incómodo de saúde o sr. Conselheiro José Borges Pacheco Pereira, da illustre casa d'Infias. Desejamos as melhoras de sua ex.^a.

Estão veraneando no Bom Jesus do Monte os sr.^s. vis ondes de Carcavellos (Francisco e D. Julieta) e o sr. Rodrigo Pereira Felício (S. Mamede) com sua esposa a sr.^a D. Izabel Recond de Souza Fontes Pereira Felício.

Está completamente restabelecido da enfermidade, que ultimamente o acommettu, o sr. dr. Antonio Leite de Souza Reis, dignissimo inspector de fazenda d'este districto.

Regressou da capital o sr. visconde de Negrellos.

Acham-se n'esta cidade o sr. D. Pedro de Louzastre e sua esposa a sr.^a condessa d'Oeiras.

Chronica de Coimbra

A chronica de Coimbra, n'estes ultimos dias, em que o calendario christã registra as festas mais alegres do anno, não tem assestado o seu monoculo vigilante para todos os acontecimentos.

Vestida de tricana, e folgasã como as de Coimbra, tem passado as noites estrelladas e tepidas nos fremitos das dansas populares.

As dansas populares do S. João! um dos costumes mais sympathicos e caracteristicos da velha Coimbra.

A festa do Santo precursor não tem por aqui os deslumbramentos das illuminações minhotas e dos fogos de arteficio, nem tão pouco as cascatas de murta e hera, onde, entre cravos e jasmims, pastores de barro e moinhos de papelão, repuxos de orvalhadas e serenatas de grillos, e alteia o S. Joãozinho rosado e lepido, no seu altar de musgo verde-jante.

Por aqui não se ouve o patriarchal hymno do S. João em accordões vibrantes de risadas e notas agudas, cantado pelos magotes das mais interessantes e robustas cachopas do logar, em côro com os rapazes mais bohemios, que fazem galanteios recostados ao pau de mar-meleiro.

Em compensação ha aqui um costume muito original; são as fogueiras; não como as das aldeias do Minho, n'estas noites, grandes barricas alcatroadas ou troncos de pinheiros em chispante combustão; mas umas fogueiras sem lume, uma especie de pavilhões de murta e hera, flores e bandeiras, acieadas a capricho, com festões entrelaçando balões venezianos, tendo algumas no centro, substituindo a antiga fogueira á roda da qual dansavam, uma especie de bazar coberto de vasos de flores e enci-

mados por brilhantes globos de gaz.

No centro d'estes pavilhões, a que impropriamente chamam fogueiras, reúnem-se os rapazes e as tricanas ou sopenas (em linguagem academica) algumas das quaes de olhares lubricos e seios palpitantes, faziam pecar o mais pudico santo...

Os cantos variados e formosos tem uma cadencia é um rythmo distinctos, expressão verdadeira da mocidade que folga.

Hoje não tanto; tem perdido bastante da sua feição caracteristica, pela introdução das arias e coros das mais conhecidas operetas e das marcas das dansas proprias de sala. Ainda assim, manifestam restos d'essa feição propria de outras epochas, em que estas dansas tão notadas eram, e não se confundem com os costumes dos outros povos do paiz.

Bellas quadras aqui se cantam, dos poetas mais mimosos n'este genero, e que tem pro-luzido as gerações academicas, como João de Deus, Simões Dias e outros.

Adelino Voiga, esse malogrado artista, filho de Coimbra, que tão cedo deixou n'este povo a saudade da sua bella alma, legou e o rastro luminoso do seu nome, tambem a estas dansas, echos dolentes da sua lyra popular. D'elle ainda conhecemos algumas quadras, que, apesar de corrompidas pela linguagem do povo, manifestam bem a sua belleza.

D'elle citamos estas que podemos apanhar:

Nós vamos correndo
Pelos campos fóra,
Que a manhã vae rindo
Nos braços da Aurora.

Sou timoneiro,
Nasci no Mar
Quando as ondas
Me vem beijar;
Fico altivo
Digo tambem
Beijos das ondas,
Beijos de Mãe.

Este anno cantaram-se formosissimas quadras do apreciavel poeta Antonio Fogaça

E assim se passam estas bellas noites, terminando pela romagem á fonte do Castanheiro, onde os bandos alegres das dansas vão, ao romper da Alvorada, beber aquella *virtuosa* agua que pelo menos tem a virtude de baptisar entrevistas amorosas...
Junho, 1887.

B. C.

Chronica de Vizella

Os ultimos momentos que n'esta estancia se passaram, foram os d'uma festa a mais democratica e a mais sympathica ao mesmo tempo, qual a do Precursor S. João, concomitante com a do bazar em beneficio das escolas primarias da freguezia de S. João das Caldas, d'esta villa, sendo a da attenção principal esta, vindo a ser aquella um atractivo que devia chamar essa attenção.

Foi tomada com boa escolha esta occasião, porque bem se previa quanto uma cousa se proporcionaria á outra, porque uma e outra, mostravam bem um caracter e uma feição universal e popular, ao mesmo tempo que eram da sympathia de todos.

Foi no já conhecido parque que Vizella possui um pouco florescente então como um outro dos seus melhoramentos de recreio, que teve logar a dita festa, e onde foi instalada a philantropica kermesse, sendo inaugurada com muita animação no dia 23, continuando nos dias 24 e 25, e terminando com bom successo no dia 26.

Entre verdejantes e floridos torrões hervaceos, com maestria pittoresca se erguia uma elegante e mimosa creche ou tenda campestre, guarnecida ao natural de variados verdes por mãos de damas e cavalleiros votadas a este festim verdadeiramente humanitario e entusiasta pelas escolas, e pela instrucção, pelo que bem hajam e recebam as benções da posteridade.

Achavam-se ali dispostas com gosto e symmetricamente as variadissimas prendas que se poderam obter das pessoas amigas da escola em pró de que revertia o producto d'ellas, sen-

LITTERATURA

DESEJO E DEVER

Como dorme do orvalho a gota christalina
Nas petalas das rosas,
No seu leito dormia
A deslumbrante Iria

Por entre borbotões de espuma alabastrina
Das rendas preciosas...

Batia-lhe no rosto a luz da lamparina.

Tinha um riso tam bom e tam suave,

Como o canto melifluo d'uma ave;

E cercavam-na aromas

— Uma subtil essencia —

De paz e de innocencia...

Arfavam-lhe de leve as brancas pomas!...

Eu... quando a vi assim, immaculado lirio,

Senti que me tomava um lubrico delirio...

E fui, assim como a abelha,

Poisar meus labios trementes

Na sua bocca vermelha!...

Percorreram-me o corpo electricas correntes!

Tive um desejo atroz, mordente, tropical:

Eu ia violar-lhe o leito virginal!...

Ella dormia ainda... Então a Consciencia

Bradou-me que poupasse a hostia da innocencia.

Senti-me fraco ao ver-me

Ante a tranquillidade

D'essa creança inerme,

Pequeno colibri;

Tive medo e fugi,

Vergando como um vime,

Assim como o assassino, achando-se cobarde

Ao praticar o crime.

E desde então p'ra cá eu amo-a doidamente,

Com um amor de fogo, estranho, encandecente,

Como o christão a cruz,

A mariposa a luz;

E sustento uma lucta — a lucta de morrer —

Cruel como a agonia,

Procurando a harmonia

Do desejo da carne indomito, fervente

E o preconceito duro, austero, intransigente

— O Despota Dever!!

do vendidas nos 4 dias conjuncta mente em rifa e arrematação, e são dignas dos maiores louvores as exm.^{as} senhoras que com um espirito verdadeiramente escolastico á porfia faziam umas o sorteio d'ellas, e outras a venda de ramilhetes de flores como tambem de tabacos aos que ali eram attrahidos uns por devoção outros por simples curiosidade, tudo para enriquecer o cofre da instrucção que n'as a villa anda ainda mendigando, tendo encontrado recusas infelizmente dos proprios naturaes pelos caprichos e rivalidades que tem havido entre as duas freguezias por questões de pouca monta.

Mas graças á commissão promotora da construcção d'esta obra, sem duvida das mais pias e bemditas, e das mais uteis e necessarias, tem conseguido com outros cavalheiros que a tem coadjuvado n'esta empreza, obter com que poder levar-se a cabo este bemquisto intuito.

O parque achava-se durante o trecho de tempo que durou o bazar vistosamente illuminado, desprendendo-se da creche ardentes bandas de balões venezianos, allongando-se pelos arruados que o dividem, apresentando uma linda perspectiva, vendendo salpicadas de lumes as diversas camadas de terra que ali reverdecem.

Todos os dias tocava ali a já bem harmoniosa banda vizellense, as variadas peças do seu almanack moderno, queimando-se no primeiro dia escolhido fogo de artificio, fabricado pelos habéis pyrotechnicos da terra.

Paroceu prejudicar-se algum tanto a festa por umas levas quedas d'agua que nos dois dias primeiros sobrevieram pela tarde na affluencia da gente, pretendendo fazer a afugentar, mas só o foi por momentos, continuando depois a acudir ali com a mesma animação que antes, nada ficando por vender das prendas de que se compunha o bazar. cujo producto se elevou a 900:000 reis, que com o que se tem obtido em subscrições prefaz uma somma superior a 1:000:000 reis, com que póde dar-se principio á construcção das escolas.

Para confirmar o credito que as aguas sulfureas d'este estabelecimento retomaram actualmente, veio na quarta feira a convite da Companhia, uma commissão de medicos das diferentes localidades do paiz, para as analysar e serem submettidas á sua approvação; o congresso Compunha-se d'uns trinta, entre medicos e chimicos, que depois de terem feito a devida analyse e dado a sua approvação, tiveram um magnifico jantar offerecido pela mesma companhia d'este estabelecimento thermal. Por este meio grangeia ella restituir o antigo valor ás suas thermas, ficando assignaladas com o cunho do criterio scientifico, podendo a sua antiga fama de novo correr com bom agouro por todo o paiz, e ser bem acolhida pelo estrangeiro.

Emquanto a melhoramentos temos mais o da Alameda aformoseada, onde se acha, n'esta epoca balnear, assentado o embarracamento da feira, que todos os annos aqui se renova, tornando-se um aprivilegiado passeio, e mais ainda a creação d'um varredor publico, que ha muito demandava para a limpeza das ruas.

São fins de junho, e por isso Vizella se acha um tanto desoccupada, tendo-se já despedido de muitos dos seus concorrentes, mas o mez que vem a entrar, a tornar repleta de novo, d'esses que a ella acodem para remedio de seus males, ou para absorverem os gazes puros da sua atmospherica.

A. Freitas.

Festividades

Durante a proxima semana, temos as seguintes:

—Na Sé Primaz festa ao Senhor da Piedade, com missa cantada, exposição e «Te-Deum».

A musica é da capella dos snrs. Esmerizes.

—Exposição do SS. Sacramento no convento de religiosas do Salvador, e ladainha e benção do SS. Sacramento na igreja do antigo convento da Conceição.

—Na capella de Nossa Senhora de Guadalupe, festeja-se tambem a Imagem de Nossa Senhora da Luz —

havendo de manhã missa cantada a grande instrumental, exposição do SS. Sacramento em todo o dia, e de tarde sermão e «Te-Deum».

A musica é da capella do sr. Chaves Junior.

Hontem á noite houve n'aquelle pittoresco local uma deslumbrante illuminação e basar de prendas — tocando alli a banda do regimento de infantaria 8 e a do sr. Chaves Junior.

Hoje de tarde, continua o basar de prendas, onde continua a tocar tambem uma banda de musica.

Na segunda feira:

—Exposição do SS. Sacramento na igreja parochial de S. Thiago da Cidade.

Na quinta feira:

—Exposição do SS. Sacramento na igreja do antigo convento do Carmo.

Creança queimada

Na quinta feira passada — pelas 8 horas da manhã — estando a menor Emilia da Silva, de 2 annos d'idade, e filha do cocheiro Luiz da Silva, a brincar com uma caixa de phosphoros; inflamou-se esta, e communicou-lhe o fogo ás saias, ficando a desgraçadinha com o ventre queimado, assim como com um dos braços.

Aos gritos da pobre pequena, acudiu-lhe a mãe — não podendo valer-lhe todavia ás queimaduras recebidas.

Receia-se muito pela vida da infeliz creança.

Communhão

Foi hontem ministrada a communhão, na igreja do Carmo — ás alumnas internas e externas do Collegio Inglez, estabelecido no campo de D. Luiz I.

Foi prégador n'esta cerimonia commoveite Monsenhor Vianna, vice reitor do Seminario do Porto: e mais uma vez firmou este sacerdote os dotes oratorios que o distinguem.

Festa do jubileu sacerdotal

Foi cumprido o programma d'estes festejos.

As preces que se realisaram na igreja do Collegio, como preparação para esta solemnidade, foram immanente e concorridas.

A's 5 horas da manhã, saiu da referida igreja a annunciada peregrinação. Abria o prestito a bandeira da congregação do Coração de Jesus, que era seguida pelas diversas corporações do mesmo genero, erectas em diferentes freguezias da archidiocese.

Tres bandas de musica tocavam alternadamente hymnos allegoricos ao acto; e uma massa compacta de povo, cantava o roziario da Virgem.

As solemnidades d'egreja, que tiveram lugar no magestoso templo do Bom Jesus do Monte, constaram de missa de pontifical, exposição do SS. Sacramento em todo o dia; havendo de tarde sermão e «Te-Deum», sendo orador o sr. padre João Velloso.

Assistiu a todas as solemnidades o nosso venerando prelado.

A' noite, houve no pittoresco local do santuario uma illuminação deslumbrante, sendo queimado grande quantidade de fogo d'artificio, e tocando alli por essa occasião 3 bandas de musica.

A concorrência de forasteiros, durante o dia da peregrinação, foi numerosa sobremodo.

A commissão desempenhou-se cabalmente da sua ardua tarefa.

Universidade de Coimbra

Fizeram acto e ficaram plenamente approvados os nossos amigos:

Do 4.º anno de direito—Eduardo de Campos Azevedo Soares e Ernesto de Carvalho Almeida, tomando o grau de bacharel.

Parabéns aos distinctos academicos e novos bachareis.

Em philosophia 4.º anno—Os nossos amigos Augusto Machado, José da Costa Palmeira e Anthero de Figueiredo, a quem felicitamos cordalmente.

Collegio da Regeneração

Esteve exposto ao publico, nos dias 24 a 30 do mez passado, este estabelecimento utilissimo de caridade.

Todos os trabalhos expostos foram executados pelas educandas d'aquella casa — alguns dos quaes figuram na exposição industrial do Porto, onde

tem causado a admiración dos mais conceituados jornalistas d'aquella cidade, que lhes tem tecido alevantados elogios.

A direcção tem realisado n'aquella casa, algumas obras importantes, que de certo lhe terão custado muitos sacrificios — attendendo a que tudo é feito á custa d'escolas, porque o collegio nada possui.

Pela nossa parte, folgamos que este utilissimo collegio floresça cada vez mais; e chamamos deveras para elle as attentões dos bemfeitores.

Agradecemos o convite, com que a exc.^{ma} direcção nos honrou.

Braulio Caldas

Fez tambem acto do 4.º anno de Theologia na Universidade de Coimbra, tomando o grau de bacharel, o nosso dedicado amigo e redactor principal d'esta folha, Braulio Caldas.

Ao bis-bacharel e camarada de redacção, um apertado abraço.

Procissões

A meza da real irmandade de Nossa Senhora do Carmo deliberou, em sessão de 29 do corrente, não fazer este anno a costumada procissão: — limitando-se simplesmente a fazer a festa de igreja e isto em virtude das obras a que alli mandára proceder.

Tambem a meza da irmandade de Nossa Senhora da Boa Morte, que se venera na igreja do Collegio, resolveu este anno não fazer a procissão da referida Imagem, que é uma das muito veneradas da cidade.

E' pena — por ser na realidade estas procissões das melhores que em Braga se fazem.

Anniversario

E' na proxima sexta-feira, 8 do corrente, o anniversario natalicio do sr. commendador João Marcos d'Araujo Ribeiro — distincto escrivão de direito n'esta comarca.

Os muitos serviços por elle prestados ás instituições vigentes; e as qualidades pessoas que o distinguem na sociedade, e no desempenho da sua missão judicial; fazem-n'o credor dos merecidos elogios que todos lhe tributam.

Partida

Na sexta feira passada, partiram no comboio do correio, em direcção a Lisboa, os illustres deputados por este circulo os exc.^{mos} dr. Alves Matheus e dr. Alves de Moura.

A' «gare» do caminho de ferro, foram despedir-se de ss. exc.^{as} alguns amigos pessoas e politicos, apesar de ser quasi ignorada a partida de ss. exc.^{as} para as côrtes.

Collegio Academico

Realisou-se na segunda feira passada, como haviamos noticiado, um sarau gymnastico ao ar livre, e que os alumnos internos d'este collegio importantissimo offereceram a divrsas damas e cavalheiros, tanto d'esta cidade como tambem da do Porto.

Foi uma festa brilhantissima, a que assistiram cerca de 500 damas e 1000 cavalheiros — assim como quasi todas as familias dos alumnos ali existentes.

Todos os trabalhos foram executados com pericia — sendo por isso os executantes alvo das mais estrondosas ovações.

Mil parabens aos promotores d'esta festa, assim como ao seu digno director, o sr. Motta Junior.

O sarau terminou depois da 1 hora da noite.

Chegada

Na sexta feira passada, chegou a esta cidade, onde tenciona demorar-se 4 mezes, o sr. Manoel Correia Mesquita, um dos redactores da «União», de Penafiel.

Estimamos a sua chegada.

Fallecimentos

Deixou de existir, na passada quinta feira, a exm.^a sr.^a D. Maria Casimira Coelho da Cruz, de 62 annos d'idade, esposa do fallecido sr. dr. Bernardo Joaquim Cardoso Cruz, e moradora na casa do Armão, ao Campo do Salvador.

Era a fallecida uma senhora d'excelentes dotes de coração.

— No mesmo dia, falleceu tambem — e quasi repentinamente — o laborioso artista d'esta cidade sr. Luiz Antonio da Costa, morador na rua de D. Pedro V.

A's familias anojadas — a expressão da nossa condolencia.

Arcebispo de Larissa

Lemos no «Correio do Porto» uma serie de artigos, traçando a biographia d'esta Prelado, devidos á penna de M. R. B.

E' um esboço completo e exacto, que muito honra o illustre biographado.

Era utilissimo, a nosso ver, que esses apontamentos biographicos, dispersos em varios numeros do «Correio» fossem encerrados em folheto. D'esta forma, torna-se mais facil a aquisição da biographia do futuro bispo de Lamego. Devidida, como está, em diferentes numeros d'esse jornal, não pôde ella ser archivada por todas as pessoas. por acontecer muitas vezes desencaminharem-se alguns numeros, accrescendo ainda que nem todos colleccionam jornaes.

Artigo

Retiramos hoje o nosso artigo d'ictorial, para dar-mos cabimento ao do nosso illustrado collega do «Combricense».

Passeio Publico

A banda de musica do regimento de infantaria 8, executa hoje no Passeio Publico das 9 ás 11 horas da noite, o seguinte programma:

1.ª PARTE

- 1.º—Ordinario. O Joven Militar.
- 2.º—Symphonia da opera «Semiramis», G. Rossini.
- 3.º—«Promenade», polka por O. Metra.
- 4.º—Potpourri extrahido da opera «Othello», G. Rossini.

2.ª PARTE

- 5.º—Jacu, «Habanera».
- 6.º—Fantasia da opera «Semiramis», G. Rossini.
- 7.º—«Lyrio do Norte», polka de cornetim.

ANNUNCIOS

Real Irmandade de Nossa Senhora do Carmo

(20)
A meza da Real irmandade de Nossa Senhora do Carmo em sessão de 29 de junho findo, resolveu não fazer por este anno a costumada Procissão, attendendo ás muitas despesas que tem feito com obras, e com outras a fazer. Limitar-se-ha a fazer no dia 17, a festa da Padroeira com todo o esplendor, (menos festa de rua, e estará por esta occasião, exposta á veneração dos fieis, a Imagem de Nossa Senhora, no andor.

Comarca de Braga ARREMATAÇÃO

No dia 17 de julho proximo, por 10 horas da manhã á porta do tribunal, no largo de Santo Agostinho d'esta cidade, se hão de arrematar e entregar a quem mais der e lançar, alguns moveis, e os bens de raiz seguintes:

Uma morada de casas terreas com terra para horta alludial, sita no lugar da Motta, freguezia de Adaufe, d'esta comarca, avaliada em 122:000 reis.

Uma bouça que produz matto e lenha, sita no lugar da Eira velha, da dita freguezia, de praso, avaliada em 190:000 rs.

A bouça denominada de Linhares, no lugar de Linhares, da mesma freguezia, que produz matto e lenha, avaliada em 100:000 rs.

Dois dias d'agua em cada semana, quartas e quintas feiras em todo o anno, da poça da latinha, que está dentro do Eido, de João Baptista de Araujo, da dita freguezia de Adaufe, avaliados em 30:000 rs.

mento de Rosa Maria Pimenta, do dito lugar da Eira velha, em que é inventariante José Fernandes Duarte Barbosa, viuvo da inventariada, do mesmo lugar e freguezia.

E pelo presente são citados quaes-

quer credores incertos para assistirem á dita praça e usarem de seus direitos, e tambem é citado para o mesmo fim o coherdeiro José Fernandes de Barros Barboza, ausente no império do Brazil, a quem o ca-

Uma poça de criação, avaliada em 6:000 reis
Estes bens estão descriptos e mandados arrematar no inventario orphanologico a que se procede no juizo de direito da comarca de Braga e cartorio do 6.º officio, por fallecimento inventariando é devedor da quantia de 58:230 reis de despezas do funeral da inventariada, e outras.

Braga 18 de junho de 1887.
Verifiquei
O juiz de direito
A. Fontes.
O escrivão interino
José Antonio d'Araujo.

Comarca de Braga EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da cidade e comarca de Braga e cartorio do 3.º officio, a requerimento do arrematante Antonio Fernandes Lage, solteiro, maior, proprietario, da mesma cidade, correm editos de 30 dias que principiarão correndo da publicação do 2.º annuncio feito na folha official do governo, citando todos os credores incertos e mais pessoas que se julgarem com qualquer direito ao producto em deposito das seguintes propriedades:

Campo do Penedo, sito no lugar da Veiga.

Bouça de matto do Penedo, no lugar de Feira, da freguezia da Lage, e uma contada de matto e pinheiros de Carvalhaes, sita nos limites da dita freguezia da Lage, e da de Athiães, comarca de Villa Verde, por elle arrematadas na execução hypothecaria que Francisco José Regallo Braga, promove contra João Leito de Macedo, e mulher, todos da mesma cidade, para na segunda audiencia d'este juizo, depois de findo o praso dos editos, verem accusar as citações, e ahí ser lhes marcada uma audiencia para dentro d'ella deduzirem quaesquer direitos que tenham sobre os ditos predios pelo requerente arrematados, ora ao seu producto em deposito, sob pena de serem julgados e expurgados livres e desembargados de qualquer onus ou hypotheca.

Braga 18 de junho de 1887.
Verifiquei
O juiz de direito
A. Fontes.
O escrivão do processo
Antonio José da Cunha Vianna.

ANNUNCIO

A meza da Real irmandade de Nossa Senhora do Carmo, faz publico aos interessados que se recebem propostas em carta fechada até ao dia 24 do corrente pelas 10 horas da manhã, para a construcção d'umas grades de madeira (mogno), para a capella mór e do Santissimo Sacramento. A planta e condições acham-se em casa do sr. Domingos Manoel de Carvalho e Castro, Campo de D. Luiz I n.º 14—onde podem ser examinadas. (19)

Comarca de Braga EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Braga, e cartorio do escrivão do 4.º officio—Freitas—affixaram se editos de 30 dias, citando todos os credores incertos e legatarios desconhecidos, e domiciliados fó a da comarca, para no praso de 30 dias, a contar do segundo annuncio no «Diario do Governo»—deduzirem e allegarem o seu direito nos autos do inventario de menores a que se procede n'este juizo e cartorio, por obito de Antonio José Corrêa, morador que foi na freguezia da Graça, d'esta comarca, em que é inventariante a viuva que do mesmo ficou, Clementina Rosa Gomes, sem prejuizo do andamento dos termos do mesmo inventario.

Braga 25 de Junho de 1887.
O escrivão
José Firmino da Costa Freitas.
Verifiquei
O juiz de direito
A. Fontes. (18)

LIVRARIA TELLES

2, Rua de S. Marcos, 2—Braga

A' VENDA:

Diccionario de Educação e Ensino por *E. M. Champagne*, traduzido a portuguez e ampliado nos varios assumptos relativos a Portugal por *Camillo Castello Branco*, nova edição portugueza, illustrada e consideravelmente augmentada com um crescido numero de artigos coordenados dos principaes escriptores de pedagogia, 3 volumes, 1886..... 9\$000
Diccionario Portuguez, por *Frei Domingos Vieira*, 5 volumes encadernados..... 18\$000
Diccionario Portugal Antigo e Moderno, geographico, estatistico, chorographico, heraldico, historico, biographico e etymologico, por *Augusto Soares d'Azevedo de Pinho Leal*, 10 vol. enc..... 13\$500
Idem Bibliographico portuguez, por *Innocencio Francisco da Silva*, 9 vol. enc..... 30\$000
Historia de Gil Braz de Santilhana, por *Levage*, traduzida por *Julio*

Cesar Machado, edição monumental, illustrada com 400 gravuras e 30 oleographias, 2 volumes brochados..... 12\$000
Historia Natural illustrada, por *Julio de Mattos*, 5 volumes encadernados..... 15\$000
Chorographia Portugueza, pelo *Padre Antonio Carvalho da Costa*, 3 vol. enc..... 2\$500
Recreação Philosophica, pelo *Padre Theodoro d'Almeida*, 10 volumes enc..... 7\$500
Missal chromo-lytographico de *Estevão Gonçalves*..... 36\$000
Jornal de Coimbra desde 1812 a 1818, 13 vol. enc..... 4\$500
Atalaya Catholica, jornal religioso bracarense, desde 1854 a 1864. 11 vol. enc..... 6\$000
Eva e Ava, ou *Maria triumphante*, theatro de erudição e de philosophia christão, 1676, 2 partes n'um vol..... 1\$000 (14)

A MARTYR

POR

Adolpho d'Ennery

VERSÃO DE

João Pinheiro Chagas

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no «Primeiro de Janeiro» e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baquet e de D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

Condições da assignatura:

O romance a MARTYR constará de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanais de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 rs. cada folha ou 100 rs. cada fasciculo pagos no acto da entrega. A obra completa não nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados franco de porte, pelo mesmo preço que no Porto, mas só se acceitam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados.

A casa editora garante 20 por cento de commissão a quem angariar qualquer numero de assignaturas, não inferior a 5.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

EDUARDO DA COSTA SANTOS

4 e 6, Rua de Santo Ildefonso, 4 e 6

PORTO.

Já se acham em distribuição os primeiros fasciculos. Envia-se prospectos a quem os pedir.

A Estação.

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovaes, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atalhados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalhos de agulha, bordados, costura e a matiz a ponto de marca, de ornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, caubraia ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricot, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro — flores de papel, panuo, penas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciaes e alphabetos completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpro notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contém maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de **ERNESTO CHARDEON**—Porto. Principia no dia 1.º de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:

Um anno 4\$000
 seis mezes 2\$100
 numero avulso 200



ESTAÇÃO DE VERÃO

LOMAR

28—RUA DO SOUTO—29

Já recebeu das primeiras fabricas do estrangeiro, o seu completo e variado sortido de artigos da moda, para a presente estação.

Lindos cortes de lã para vestidos, velludos para confecções, voiles, zefiros, etaminos, percales, fostões, umbrellas pretas e de côr. Leques de muita novidade, chapéus para criança e homem, collarinhos e gravatas. Cazemiras para fatos, e muitos outros artigos proprios do seu estabelecimento.

PREÇOS ECONOMICOS

PORTUGAL

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

SEDE EM LISBOA, UNICO AGENTE EM BRAGA

José Antonio da Silva Lomar.

(6)

JOSÉ MARIA DE SOUSA CRUZ

26—RUA NOVA DE SOUSA—26

BRAGA

Estabelecimento de cera e agencia de enterros. Completo sortimento de aprestos para flores artificiaes e objectos para encadernação.

Papelaria—Cartões para boas-festas e felicitações. Cartão branco e de côr, tanto em folha, como partido em qualquer tamanho.

MINERVA COMMERCIAL

Executam-se com promptidão e rara perfeição qualquer trabalho typographico, como:—cartões de visita, bilhetes de loja, enveloppes, facturas, circulares, programmas, etc., etc.

Preços os mais resumidos sem competencia.

(2)

TABACARIA S. ROMÃO

4—PRAÇA DO BARÃO DE S. MARTINHO—4

BRAGA

Neste importante estabelecimento, além do muito variadissimo e escolhido sortido de diversas marcas de charutos e cigarros de todas as fabricas do paiz, contam-se um sem numero de diferentes marcas de cigarros e charutos Havanaes, Hamburguezes, e Bahianos, Imperiaes da Imperial Fabrica da Bahia, e os muito apreciaveis charutos—Exposição de Cardoso, Integridades Hauseasticos e La-patricia.

Variadissima colleção

De Boquilhas, Cachimbos de espuma da Belgica e de manufactura franceza, e em ambar, inteiriças.

Boquilhas e Cachimbos de raiz (da Suissa).

Um certamen de miudezas diferentes, proprias para fumantes, bem como carteiras, cigarreras, charuteiras em couro, da Russia, em madre-perola e couro inglez; n'esta especialidade de miudezas rivalisa com a muito acreditada havaneza, d'onde se surte.

Papelaria, objectos d'escriptorio, tintas, e uma colleção infinita d'objectos inumeraveis, dominós, bocetas para rapé que vende por preços sem competitor e por serem artigos especiaes, que só se poderão encontrar n'esta casa.

TABACARIA S. ROMÃO

BRAGA

Grande sortido de bilhetes e fracções para a loteria de LISBOA.

Grande sortido de bilhetes e fracções para a loteria de MADRID.

(1)

IMPRENSA COMMERCIAL

24—RUA NOVA DE SOUSA—24

BRAGA

N'esta imprensa acceitam-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica e executam-se com promptidão e nitidez, para o que tem pessoal competentemente habilitado e variadissimos e modernos typos, tarjas e vinhetas, fazendo-se as impressões a preto, ouro ou côres, conforme a vontade do freguez. Preços convidativos.

Está habilitado na fórmula da lei

Braga—Imprensa Commercial—rua Nova de Sousa n.º 24.

As pessoas quebradas

COM o uso d'alguns dias o milagroso emplastro antiphelico se curam radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Este emplastro tem sido applicado em 35:340 pessoas e ainda não falhou.—Preço 1:500 rs.

Balsamo sedativo de Raspail

Remedio para a cura completa do rheumatismo, nervoso, gottoso, articular, dôres de cabeça, pontadas, contusões e amollecimento da espinha dorsal. Frouxidão de nervos, fraqueza de musculos, golpes e toda a qualidade de dôr ou inflammação.—Preço do frasco 1\$200 reis.

Contra os callos

Unico remedio que os faz cair em 12 horas.—Preço da caixa 400 reis.

Molestia de pelle

Pomada Styracia, cura prompta e radical de todas as molestias de pelle, as empigens, nodoas, borbulhas, comichão, dartros, herpes, e lepra, panno, sardas, etc., etc.—Preço da caixa 600 reis.

Injecção Guepin

E' esta a unica injecção, que sem damno, cura em 3 dias as purgações ainda as mais rebeldes.—Preço do frasco 1\$000 reis.

Creme das damas

Torna rapidamente a pelle clara e macia, dissipa as sardas, tez cresta-da, nodoas, borbulhas, rosto sarabulhento, rugas, encebre os signaes das hexigas.—Preço do frasco 1\$200 rs.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em vale do correio a Manoel Pinto Monteiro, Travessa do Cego, 15, á Praça das Flores—Lisboa. (16)

POMITO DERMATOSICO VITERBO

A mais eficaz das descobertas, até hoje conhecidas, para curar d'um modo radical e seguro as empigens e qualquer afeção dermatosica por mais rebelde que seja. Este pomito, experimentado ha mais de 8 annos, tem sido sempre d'um invariavel successo.

Vende-se unicamente na farmacia Freitas, em Vizzella.

Cada caixa de 30 gram. 300 reis, pelo correio 320. (12)

FABRICA DE TECIDOS DE SEDA

DE

JOSE' JOAQUIM D'OLIVEIRA

20—Rua do Souto,—Braga

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades proprios para cobertores, cortinados e paramentos d'egreja, lustrina e sedas matisadas a ouro, setim para opas, nobrezas e tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egreja, por preços muito rasoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas. (5)

Agencia de negocios Ecclesiasticos

46—Rua do Souto 46—BRAGA

Encarrega-se de sollicitar dispensas de parentesco, para casamentos, quer de Roma, quer de Lisboa, onde tem sollicitos correspondentes, com promptidão e modicidade de preços; e bem assim se encarrega de tratar de todos os negocios nas repartições ecclesiasticas d'esta cidade.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Bernardo Joaquim Fernandes da Cruz. (4)

CONFEITARIA BRACARENSE

DE

CARDOSO & BRAGA

5—Rua de S. João—5

(Nos baixos da casa do Passadisso)

Grande e variado sortido de doce de fructas, fino e do chá. Pastelaria fresca todos os dias.

Tomam-se encommendas de fiambres, pudins e tudo mais que diz respeito a este ramo de negocio. Preços muito rasoaveis. (9)